

**CARLO M.
CIPOLLA**

**AS LEIS
FUNDAMENTAIS
DA ESTUPIDEZ
HUMANA**

Tradução

Edmundo Barreiros



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Carlo M. Cipolla, 2011
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2020
Título original: *The Basic Laws of Human Stupidity*
Todos os direitos reservados.

Preparação de texto: Vivian Matsushita
Revisão: Nine Editorial e Diego Fraco Gonçalves
Diagramação: Triall Editorial
Capa: André Stefanini
Imagem de capa: Rijksmuseum

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Cipolla, Carlo M., 1922-2000

As leis fundamentais da estupidez humana / Carlo M. Cipolla; tradução de Edmundo Barreiros. – São Paulo: Planeta, 2020.

96 p.: il.

ISBN: 978-85-422-1908-1

1. Estupidez 2. Civilização 3. Literatura italiana – Ensaios I. Título II. Barreiros, Edmundo

20-1385

CDD 854.914

2020
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra 986, 4º andar – Consolação
São Paulo – SP CEP 01415-002
www.planetadelivros.com.br
atendimento@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Sumário

Nota do editor	7
Da Mad Millers para o leitor	11
Introdução	13
Capítulo I A Primeira Lei Fundamental	21
Capítulo II A Segunda Lei Fundamental	27
Capítulo III Um interlúdio técnico	35
Capítulo IV A Terceira Lei Fundamental (de Ouro)	45
Capítulo V Distribuição de frequência	51
Capítulo VI Estupidez e poder	59
Capítulo VII O poder da estupidez	65
Capítulo VIII A Quarta Lei Fundamental	71
Capítulo IX Macroanálise e a Quinta Lei Fundamental	77
Apêndice	87

Capítulo I

A Primeira Lei Fundamental



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

A Primeira Lei Fundamental da Estupidez Humana declara sem ambiguidade que

“Todo mundo subestima, sempre e inevitavelmente, o número de indivíduos estúpidos em circulação.”*

A princípio, a afirmação parece trivial, vaga e absolutamente nada generosa. Um escrutínio mais atento, entretanto, revela

* As pessoas que compilaram o Antigo Testamento conheciam a Primeira Lei Básica e a parafrasearam quando afirmaram que “*stultorum infinitus est numerus*”, mas se permitiram um exagero poético. O número de pessoas estúpidas não pode ser infinito porque o número de pessoas vivas é finito.

sua veracidade realista. Por mais altas que sejam as estimativas de um indivíduo em relação à estupidez humana, ele se espanta repetida e recorrentemente com o fato de que:

- a) Pessoas que se julgavam ser racionais e inteligentes se revelam escandalosamente estúpidas.
- b) Dia após dia, com uma monotonia incessante, as pessoas são perturbadas em suas atividades por indivíduos estúpidos que aparecem de repente e de forma inesperada nos lugares mais inconvenientes e nos momentos mais improváveis.

A Primeira Lei Fundamental impede que eu atribua um valor numérico específico para a fração de pessoas estúpidas presentes entre a população total: qualquer estimativa numérica seria uma subestimação. Por isso, nas páginas a seguir, vou representar pelo símbolo σ

a fração de pessoas estúpidas presentes
em uma população.



Planeta

Capítulo II

A Segunda Lei Fundamental



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Tendências culturais atualmente em voga no Ocidente favorecem uma abordagem igualitária da vida. As pessoas gostam de pensar nos seres humanos como o resultado de uma máquina de produção em massa com engenharia perfeita. Em especial, geneticistas e sociólogos fazem de tudo para provar, com um aparato impressionante de fórmulas e dados científicos, que todos os homens são naturalmente iguais, e se alguns são mais iguais que os outros, isso é atribuído à sua criação, não à natureza.

Eu discordo dessa visão geral. É minha convicção firme, apoiada por anos

de observações e experimentação, que os homens não são iguais, que alguns são estúpidos e outros não são, e que a diferença é determinada pela natureza e não por forças ou fatores culturais. Uma pessoa é estúpida da mesma forma que outra é ruiva; pertence-se ao conjunto de estúpidos da mesma maneira que se pertence a um grupo sanguíneo. Um homem estúpido nasce um homem estúpido por obra da Providência.

Embora convencido de que a fração σ de seres humanos é estúpida e que eles são assim devido a características genéticas, não sou um reacionário tentando introduzir de forma sub-reptícia discriminação por classe ou raça. Acredito firmemente que a estupidez é um privilégio indiscriminado de todos os grupos humanos e é distribuída de maneira uniforme de acordo com uma proporção constante. Esse fato é expresso de modo científico pela Segunda Lei Fundamental, que afirma que

“A probabilidade de determinada pessoa ser estúpida independe de qualquer outra característica dessa pessoa.”

Nesse ponto, a natureza parece ter realmente se superado. É sabido que a natureza consegue, de forma bastante misteriosa, manter constante a frequência relativa de certos fenômenos naturais. Por exemplo: se os homens proliferam no Polo Norte ou no Equador; se os casais formados são desenvolvidos ou subdesenvolvidos; sejam negros, vermelhos ou amarelos, a proporção de mulheres para homens entre os recém-nascidos é uma constante, com um predomínio leve de homens. Nós não sabemos como a natureza alcança esse resultado incrível, mas temos conhecimento que, para alcançá-lo, ela precisa operar com números grandes. O fato mais notável em relação à frequência da

estupidez é que a natureza consegue tornar essa frequência igual à probabilidade σ de forma bastante independente do tamanho do grupo. Por isso encontra-se o mesmo percentual de pessoas estúpidas quando se leva em consideração grupos muito grandes ou se lida com grupos muito pequenos. Nenhum outro conjunto de fenômenos observáveis oferece prova tão cabal dos poderes da natureza.

A prova de que a educação não tem nada a ver com a probabilidade σ foi fornecida por experimentos realizados em um grande número de universidades por todo o mundo. É possível distinguir em cinco grupos principais a população composta que constitui uma universidade, sendo esses os trabalhadores manuais, os funcionários burocratas, os alunos, os administradores e os professores.

Sempre que analisei os trabalhadores manuais descobri que a fração σ

deles era estúpida. Como o valor de σ era mais alto do que eu esperava (Primeira Lei), paguei meu tributo às tendências e pensei, a princípio, que a segregação, a pobreza e a falta de educação eram as responsáveis. Mas, ao subir a pirâmide social, descobri que a mesma proporção era dominante entre os funcionários burocratas e entre os alunos. Ainda mais impressionantes foram os resultados entre os professores. Considerando-se uma grande universidade ou uma faculdade pequena, descobri que a mesma fração σ dos professores é estúpida. Fiquei tão pasmo com o resultado que tomei a decisão excepcional de estender minha pesquisa a um grupo especialmente selecionado, a uma verdadeira elite, os vencedores do Nobel. O resultado confirmou os poderes supremos da natureza: uma fração σ dos premiados com o Nobel é estúpida.

Essa ideia foi difícil de aceitar e digerir, mas um número muito grande de resultados experimentais provou sua veracidade fundamental. A Segunda Lei Fundamental é uma lei de ferro, e ela não admite exceções. O movimento de liberação feminina vai apoiar a Segunda Lei Fundamental, pois ela mostra que indivíduos estúpidos são proporcionalmente tão numerosos entre homens quanto entre mulheres. Os subdesenvolvidos do Terceiro Mundo provavelmente vão encontrar consolo na Segunda Lei Fundamental, pois podem descobrir nela a prova de que, afinal de contas, os desenvolvidos não são tão desenvolvidos. Entretanto, gostando-se ou não da Segunda Lei Fundamental, suas implicações são assustadoras: a lei implica que se você anda pelas altas rodas ou se refugia entre os caçadores de cabeça da Polinésia, se você se tranca em um mosteiro ou decide passar o resto da vida na companhia de mulheres bonitas

e lascivas, sempre terá de encarar o mesmo percentual de pessoas estúpidas – e esse percentual (de acordo com a Primeira Lei) sempre vai superar suas expectativas.



Planeta